



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1146-1160, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 3 A 4 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Jackeline Marisa Fritsche

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este trabalho teve como base a música na Educação Infantil com o objetivo de compreender como esta contribui para o desenvolvimento da criança. A metodologia adotada foi com uma pesquisa de campo com três professoras e crianças em idade de 3 a 4 anos. Os resultados mostraram que a música está sendo implantada como conteúdo de ensino aos poucos nas creches. Através deste trabalho pode-se perceber que a mesma auxilia as crianças no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, desenvolvendo suas capacidades.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento. Música. Criança.

1 INTRODUÇÃO

Muitos teóricos descrevem a música como um símbolo cultural de cada nação, assim em algumas dessas nações a mesma é utilizada na educação de crianças e jovens em suas diversas idades.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 3 A 4 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha, curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

A princípio este estudo foi iniciado com uma pesquisa bibliográfica, ou seja, um estudo de fontes secundárias sobre o tema Música na Educação Infantil. Estes são alguns teóricos abordados no decorrer do trabalho, são eles, Moreira (2014), Beyer (1999), Brito (2003), entre outros autores que dão importância ao ensino de música na Educação Infantil e o desenvolvimento das crianças através da música.

Foi uma abordagem qualitativa, que, segundo Triviños (1987, p. 137), essa abordagem qualitativa imprime ao pesquisador uma relação de apreensão das relações fundamentais do fenômeno estudado, e as suas conexões e desenvolvimento. Para pesquisa, o campo empírico foi a Escola Municipal de Educação Infantil São Cristóvão, com crianças entre 3 a 4 anos de idade, a observação se deu em; como as crianças se interagem, e como se desenvolvem através da música. Foi observado também como os professores utilizam a música em sua aula, como eles priorizam a mesma no dia a dia das crianças, e como são suas práticas pedagógicas com as crianças utilizando a música. Segundo Triviños (1987, p. 153):

‘Observar’, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho etc.). Observar um "fenômeno social" significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações etc.

Ainda para completar a coleta de dados, a minha pesquisa teve uma entrevista semiestruturada com 3 professoras. Outra técnica para coleta de dados, para compreender o assunto e analisar suas práticas pedagógicas e as atividades que envolvem a música na Educação Infantil, como as crianças aprendem com ela. De acordo ainda com o referencial de Triviños (1987, p. 146):

Podemos entender por entrevista semi - estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto e novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante,

seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Realizei esta pesquisa buscando compreender como os professores da Educação Infantil trabalham a música no cotidiano das crianças, como influência em seu dia a dia, compreender como a música contribui para o desenvolvimento da criança de 3 e 4 anos na Educação Infantil. Pude analisar pelas leituras e observações que as crianças têm acesso a várias ferramentas, que tem papéis fundamentais em seu desenvolvimento, entre elas a música.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

Em algumas leituras analisei que hoje em dia as professoras têm um embasamento, sobre o assunto, e que apenas algumas delas buscam se informar e diferenciar seus planejamentos. Esta pesquisa é de suma importância, pois aborda como a criança se desenvolve através da música, e como os professores lidam com isto na sala de aulas e no dia a dia.

2.2 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Antes de tudo preciso dizer o que significa desenvolvimento. Segundo o dicionário Ediouro (2000, p. 306), desenvolver é: “Fazer crescer, progredir, prosperar. Tornar melhor, ou mais capaz. Empregar, exercer. Dar origem, gerar. Expor em detalhes. Crescer. Entender-se. Progredir intelectualmente.” Para Meneses (2014), fundamentado em Jean Piaget o desenvolvimento infantil se baseia na assimilação, adaptação e acomodação para a construção do conhecimento do indivíduo. Piaget chamou de estágios: Estágio sensório – motor (dos 0 aos 2 anos), Estágio pré-operatório (dos 2 aos 7 anos), Estágio operatório concreto (dos 7 aos 11 anos) e o Estágio das Operações Formais (após os 11 anos). Segundo Meneses:

Nesse estágio, há um desenvolvimento marcante da linguagem, há o desenvolvimento da função semiótica, onde as crianças utilizam símbolos para representar a realidade. O egocentrismo está bastante presente nas crianças, elas possuem uma incapacidade de pensar através das consequências de uma ação e de entender noções de lógica; desenvolvem o conceito de conservação, e ainda não desenvolveram a capacidade de manipular informações mentalmente. (2014, p. única).

De modo que nesse estágio a criança deixa os balbucios, as falas imitadas, para utilizar sua fala em coisas que necessita e para entender sua realidade. O egocentrismo é muito importante nesta fase da criança, pois permite que ela reconheça a sua própria identidade, tendo consciência de si mesma e desenvolvendo sua autonomia. Assim, como em todo seu desenvolvimento, segundo Gandara (1999, p. 9), “a música tem o papel vital na expressão corporal pois oferece estímulos adequados que proporcionam a riqueza expressiva, além de ser uma forma universal de comunicação entre os homens”. Ou seja, a música auxilia a criança em suas expressões corporais e assim sendo em suas diversas expressões.

A criança através da comunicação se interage com outras, como todo o ser humano em diferentes idades, porém a música para a criança tem um significado maior, pois ela à ajuda, ela é uma das formas que à torna mais confiante em se relacionar.

Sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. (BETTI, p. 97)

O desenvolvimento cognitivo da criança se dá pela interação social, ou seja, pelo convívio com outros indivíduos e com o meio onde vive. Já para Papalia (2013), baseada em Piaget, a segunda infância é caracterizada pelo estágio pré-operatório do desenvolvimento cognitivo, pois a criança não tinha idade suficiente para entender operações lógicas que estarão no estágio seguinte que é a terceira infância. Então nesta fase do desenvolvimento a criança é caracterizada por uma ampliação no uso do pensamento simbólico. Em que vem acompanhado por um crescente entendimento de espaço, números, causalidade, classificação e

identidade. Através desta fase a criança começa a ter consciência das atividades mentais e do funcionamento da mente, onde ela começa a prestar mais atenção no que faz ou deixa de fazer, na reação de outras pessoas sobre o que ela fez.

Ela começa a criar uma identidade, ou seja, mesmo que algo ou alguém mude ela continua sendo a mesma pessoa, apenas está de maneira diferenciada. Também ocorre a função simbólica da criança, onde ela não necessita mais utilizar objetos para expressar o que ela necessita, e começa a utilizar materiais simbólicos para ajudá-la a pensar e lembrar coisas que não estão presentes naquele momento.

Assim a música estimula a mesma, na absorção de informações. Auxiliando no desenvolvimento dela como um todo. Com isso a criança ouvindo música tem os estímulos cerebrais mais intensos. Segundo Miranda (1989, p. 128):

Independentemente de sua origem social, a criança passa por um processo de maturação biológica, em que seu desenvolvimento depende da mediação do adulto. Contudo, esta mediação se fará de diferentes maneiras (às vezes, opostas) dependendo da condição social da criança. Na sociedade capitalista, definida pelas relações estabelecidas entre classes sociais antagônicas, a origem da criança determina uma condição específica de infância* Não existe, portanto, uma natureza infantil, mas uma condição de ser criança, socialmente determinada por fatores que vão do biológico ao social, produzindo uma realidade concreta. Assim, a dependência da criança é um fato social e não um fato natural.

Portanto o desenvolvimento da criança não se dá naturalmente, mas o meio na qual ela está influenciada, ou seja, pelo fator social onde ela se encontra, assim o 'ser criança' é um processo de maturação, onde a criança aprende com o meio que está inserida. Com isso a música tem um efeito muito significativo no processo de maturidade de desenvolvimento social da criança. E por meio do repertório musical que começamos a interagir com outras pessoas. Assim as brincadeiras musicais antigas são utilizadas por vários adultos, entre eles professores, para fazer a interação social de seus alunos nos dias atuais.

As atividades musicais em grupo beneficiam a autoestima, e também a socialização das crianças pela colaboração, compreensão, participação e cooperação. Tudo que envolva o cantar em grupo e que abranja as competências citadas anteriormente é fundamental para o processo de socialização, pois deixa claro para as crianças que elas fazem parte de um grupo, e que juntas são partes integrantes de uma sociedade. (BETTI, p. 108).

Portanto, essas atividades auxiliam no processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois é um método de ensino eficaz. Ajudam em todo o processo. A música, o ato de cantar e os movimentos que ambos proporcionam as crianças ajudam no desenvolvimento mental da mesma, contribuindo para seus conhecimentos. A música não desenvolve somente o intelecto da criança mas também vemos a importância da música no desenvolvimento afetivo da criança.

O processo de formação e enriquecimento afetivo da criança nos faz perceber que esse processo afetivo é contínuo e inovador, onde a formação de sentimentos está diretamente ligada aos valores e evolução da sociedade, ou seja, os sentimentos interindividuais são construídos com a cooperação do outro e os intra-individuais são elaborados com a ajuda do outro, sendo a troca intrapessoal. (OLIVEIRA, 2012, p. único).

Assim o processo de afetividade torna-se importante no desenvolvimento infantil, pois a criança que não tem isso, acaba se privando dessa arte e tornando alguém inseguro, como diz Gerônimo (2008, p. 89):

O ser humano é tão frágil quanto é capaz de superar dificuldades, nas mais diversas relações interpessoais. Um exemplo real pode ser a privação do afeto durante a aquisição e desenvolvimento da linguagem, que sendo revisto em tempo pode auxiliar na reconstrução dessas relações.

Conforme a observação das crianças, durante a pesquisa, compreendi que quando a professora selecionava as músicas para cada momento da aula, essas músicas as estimulavam afetivamente, e assim ela desenvolvia diversos sentimentos nas crianças, ou seja, a cada música que ela colocava as crianças se expressavam de maneiras diferentes. Concluí assim que a música e a afetividade estão inteiramente ligadas, pois dependendo da música que lhe é proporcionada se remete a alguma lembrança e/ou momento em que lhe marcou muito.

3 MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No dia a dia da Educação Infantil vemos que a música é utilizada de várias formas. Ela é compreendida como algo pronto, algo de lazer, algo para atingir um certo objetivo dentro de sala de aula, como disciplina, hábitos, condicionamento da rotina, entre outros. Mesmo com o passar dos anos a música vem sendo tratada

desta forma na maioria das escolas de Educação Infantil.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 47).

Os trabalhos feitos com a música estão avançando em passos muito lentos, pois há uma certa defasagem em relação a esse tema em sala de aula. Mesmo que tentem a concepção da música em sala de aula ainda é a mesma na maioria das instituições.

Mas com o passar do tempo muitas coisas estão mudando na Educação Infantil como por exemplo não mais colocam para a criança o desenho pronto, mas utilizam da sua criatividade nos desenhos, as crianças não copiam mais números e letras. Porém em relação as canções, ainda está sendo utilizada da mesma forma durante anos, com 'musiquinhas' prontas e gestos corporais mecânicos.

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos. (MOREIRA, 2014, p. 41).

Portanto a música está ligada no desenvolvimento de uma criança, ou seja, ela auxilia em seu desenvolvimento. As atividades musicais nas escolas apresentam objetivos diversos: mentais e físicos, psíquicos. Neste caso ela auxilia como um todo nas atividades escolares das crianças.

As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical. Por isso, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. (MOREIRA, 2014, p. 46).

E para tais atividades, ocorrerem os professores têm muitos desafios, isto vai desde a formação como educador, como educador musical e suas práticas em sala de aula.

Outro ponto é o valorizar tal matéria, ou seja, segundo Rita Fucci-Amato (2012, p. 96) “outro caminho de entendimento sobre a criação, a constituição e o desenvolvimento do ensino de música é clareado pelas condições reais que a escola tradicional colocou diante das artes.” Neste caso é a preocupação pedagógica em volta desta disciplina ou melhor desta habilidade.

O educador em si deve propiciar o acesso à cultura, ou seja, através da cultura ali vivenciada transmitir a música no contexto da criança ajudando o mesmo a se expressar com aquilo que ele conhece, e ensina-lo outras culturas. Visualizar a criatividade deles. Pois as aulas que contém música se desenvolvem várias áreas do conhecimento; como a socialização entre eles, conhecimento de si próprio, a exploração de emoções e sentimentos, mesmo que só for em um grupo informal, manifesta-se em cada um a expressão individual.

Saber desenvolver saberes tanto teóricos como prático, em relação a Educação Infantil mais prático que teórico. Desenvolver habilidades, que está totalmente associada ao saber do discente, onde a ação mental e física indica a aptidão alcançada. E também as competências que é um conjunto das habilidades adquiridas pelo educando.

Segundo alguns autores e professores que trabalham música para adquirir o conhecimento musical necessita da vivencia e a mesma se dá através de três dimensões, sendo elas, a material, a expressão e a atenção. Assim a criança vai desenvolvendo através da música. E este desenvolvimento se dá pelo tempo de cada criança, sem forçar, onde ela aprende por prazer, ela busca apreciação.

4 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PELAS PROFESSORAS DO PRÉ I

Foi realizada uma pesquisa campo onde foram entrevistadas três professoras da Educação infantil.

Durante a pesquisa com a Professora 1 a mesma trabalha com projeto de música em sala de aula, além da rotina, costuma direcionar os conteúdos

envolvendo a música. Segundo ela sempre que utiliza música a aprendizagem acontece e as crianças tiram de letra

(01) Professora 1: Ao cantar ela desenvolve a memória, oralidade, percepção auditiva. Ao dançar ela expressa suas emoções e sentimentos, trabalha as habilidades psicomotoras, lateralidade, expressão corporal da criança.

Perguntei à ela se ela considera importante a presença da música na educação infantil. Ela me respondeu de forma sucinta:

(02) Professora 1: Sim, a criança desenvolve suas habilidades de forma prazerosa, conhecendo novos ritmos musicais ampliando seus conhecimentos cognitivos e afetivos. Ou seja, a música amplia o conhecimento da criança de forma total, em todos os desenvolvimentos, seja no cognitivo e/ou social e afetivo.

Segundo Brasil (2008), §6 da Lei 11.769/08, “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo.” Ao citar sobre a obrigatoriedade da música ela foi bem objetiva. A obrigatoriedade deve vir acompanhada com formação para os profissionais. Muitos ainda acham que: “cantar uma música tá bom”.

Ao conversar com a coordenadora da instituição, indaguei para saber se acontece a formação com profissionais da música, para os docentes, porém com vagas limitadas. Já a Professora 2 utiliza a música dentro de sala de aula, além de utilizar a música na rotina das crianças também utiliza ao dar a aula, fazendo com que as crianças interajam entre elas, em seu raciocínio, em sua coordenação motora grossa e fina. A professora prioriza muito, ela a utiliza na maioria do tempo com as crianças, mas não deixa de utilizar brincadeiras e pinturas. Segundo ela:

(03) Professora 2: Quando envolve música na atividade percebo que a todos se envolvem com mais facilidade, ou seja, ficam mais participantes.

A Professora 2 afirma que a música contribui para a formação pedagógica da criança. A música está presente em todos os momentos no planejamento dela, seja

com ritmo ou apenas cantada. A prioridade que as professoras 1 e 2 dão a música é a mesma, o que distingue é a forma de utilizá-la em seus planejamentos.

(04) Professora 2: Todos os momentos que envolvem a música, tem um objetivo sobre a mesma, até mesmo nos momentos livres nosso propósito é a socialização.

Contudo a professora 3 emprega a música em suas aulas como uma ferramenta de auxílio, ou seja, não prioriza, porém utiliza.

(05) Professora 3: Músicas que trabalham na sua letra noções e conceitos básicos como: quantidade, lateralidade, cores, números, dias da semana, higiene, partes do corpo e assim por diante.

Em suas atividades ela coloca uma música ao fundo enquanto as crianças produzem, assim ajuda em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Ela afirma sobre o desenvolvimento da criança a partir da música.

(06) Professora 3: Ela melhora a sensibilidade, beneficia no processo de aquisição da leitura e da escrita e auxilia na melhoria da capacidade de memorização e de raciocínio.

Segundo ela, a música deveria ocorrer de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada turma. Ou seja, segundo o que precisa ser desenvolvido em sala de aula. Já em seu planejamento, a Professora 3 utiliza a música na rotina diária e também brincadeiras de roda, em atividades direcionadas de acordo com o projeto desenvolvido com a turma. Utilizando ela como ferramenta auxílio em suas aulas.

Esta professora não utiliza a música como prioridade, porém ela não deixa de utilizar a música para ela, a música é um importante meio de comunicação e expressão no nosso contexto escolar, além de ser uma ótima ferramenta de desenvolvimento da criança.

A Professora 1 utiliza a música para um desenvolvimento total da criança.

No dia 04, às 16 horas, a professora 1 após ler uma história com as crianças, fizeram brincadeiras de roda, cantaram várias músicas, estimulando a expressão corporal a memória das crianças em relação as músicas já cantadas em sala de aula. (Diário de campo – 04/06/2016 – observação)

Percebi que eles se desenvolvem mais quando a professora os estimula musicalmente, ou seja, o ato de cantar, de escolherem uma música de interpretarem a música com gestos. Eles ainda estão na fase de imitação de gestos e do desenvolvimento da fala, e através da música que essas atividades são desenvolvidas melhor, e pelo conversar pude compreender que as crianças desde o início do ano se desenvolveram muito bem.

A Professora 2 utiliza mais como interação social, isto é, em brincadeiras, no envolvimento coletivo dos alunos, para que cada um saiba o nome dos outros, onde possa respeitar ao próximo, entre outros.

No dia 10, às 14 horas, a professora 2 deu continuidade às atividades com as crianças sobre os 5 sentidos, neste dia ela trabalhou sobre a audição, onde cada uma das crianças experimentavam tocar vários instrumentos musicais, tais como reco-reco, ganzá (ou chocalho), castanholas, claves, guizos, belds, tambor-bolinha. As crianças demonstraram entusiasmo, e queriam tocar todos os instrumentos, e assim fez, todos tocaram cada instrumento ali apresentado pela professora 2. (Diário de campo – 10/05/2016 - observação)

As crianças interagem muito bem, participam das atividades proposta pela professora, alguns são bem tímidos ainda, mas quando se trata de atividades musicais eles se soltam mais. Pelo meu ver quando a professora passou umas brincadeiras cantadas pra eles todos se envolveram, e o interessante é que enquanto estão brincando de roda, ou de alguma outra brincadeira que envolve música eles interagem uns com os outros melhor. Já a Professora 3 não utiliza a música como projeto na sala de aula, mas como ferramenta auxílio, e na maioria das vezes como rotina.

No dia 18, as 16 horas e 30 minutos, a professora 3 encaminhou uma atividade com a turma, composta de 18 alunos. Neste dia a professora trabalhou no pátio da escola com diversas brincadeiras, sendo elas ciranda cirandinha, roda cutia e caiu no posso, depois as crianças pediram pra brincar de pega-pega e a professora respondeu afirmativamente. (Diário de campo, 18/06/2016- observação)

As relações que se promovem com a música nas atividades, achei interessante que enquanto a professora cantava com eles, ou brincava utilizando música as crianças se relacionavam melhor, entendiam que cada um tinha sua vez, e desenvolviam muito bem a imaginação, a interação, o respeitar com outro, o equilíbrio, enfim, o desenvolvimento como um todo.

Assim no decorrer da pesquisa pude perceber que as mesmas gostam de música, cantam com prazer quando solicitadas. Percebi também que nas brincadeiras de faz de conta elas estão cantando algumas músicas trabalhadas em sala. Na porta ouvi algumas mães relatando que a criança canta quando chega em casa e muitas das músicas elas não conhecem e pedem para a professora ensiná-las. Com esses relatos, observações e entrevistas percebi que as professoras utilizam a música como um recurso importante em sala, pois a mesma contribui muito para o desenvolvimento integral da criança e esse recurso contribui também no meio onde elas estão inseridas, pois tal conhecimento elas repassam sem dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está sendo introduzida em sala por sua importância no desenvolvimento integral da criança, ou seja, nos desenvolvimentos cognitivo, social, afetivo e motor.

A música é algo de muita importância na vida do ser humano, é um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. (JUNIOR, 2015, p. única)

Porém não são todas as professoras que dão esta importância á música, contudo não à desenvolvem como projeto em sala, dando prioridade.

Ao observar as professoras e suas crianças, percebi que nas aulas as brincadeiras, as artes visuais e a música tem uma importância equivalente, isto é, é utilizada em todas as aulas. Já as crianças se desenvolvem de maneira integral.

No desenvolvimento cognitivo percebi que eles se desenvolvem mais quando a professora os estimula musicalmente, ou seja, o ato de cantar, de escolherem uma

música de interpretarem a música com gestos. Eles ainda estão na fase de imitação de gestos e do desenvolvimento da fala, e através da música essas atividades são desenvolvidas melhor. E pelo conversar pude compreender que as crianças desde o início do ano se desenvolveram muito bem.

Já no desenvolvimento social eles interagem muito bem, participam de atividades proposta pela professora, alguns são bem tímidos, mas quando se trata de atividades musicais eles se soltam mais. Pelo meu ver quando a professora passou umas brincadeiras cantadas pra eles todos se envolveram, e o interessante é que enquanto estão brincando de roda, ou de alguma outra brincadeira que envolve música eles interagem uns com os outros melhor. E no afetivo os ritmos afetam seu desenvolvimento de forma muito boa.

É com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança. (GODOI, 2011, p. 32).

O que pude perceber é que a unidade pesquisada disponibiliza alguns recursos didáticos para trabalhar com a música, tais como som, data show, DVD, a bandinha, etc. Porém nem todos os professores incluem estes recursos para utilizar em suas aulas. Creio que esses recursos didáticos possam auxiliar e enriquecer as aulas tornando-as mais prazerosas e significativas para as crianças. Assim concluo que esta pesquisa pode servir de auxílio para que possamos repensar algumas atitudes frente a música na Educação Infantil.

THE MUSIC IN THE DEVELOPMENT OF THE CHILD FROM 3 TO 4 YEARS IN CHILDREN EDUCATION

ABSTRACT²

This work was based on music for Childhood Education with purpose to understand how this contributes to the development of the child. The methodology

² Resumo traduzido por Maura Maria Ribeiro, graduada em licenciatura plena em Letras, formada na Universidade do Estado de Mato Grosso.

adopted was a field survey of three teachers and children from 3 to 4 years. The results showed that music is being implanted as teaching content gradually in kindergartens. Through this work it can be seen that it helps children in the process of learning and building knowledge, developing their abilities.

Keywords: Childhood Education; Development. Music. Child.

REFERÊNCIAS

BETTI, L. C. N.; SILVA, D. F. da; FERNANDES, F. F. de. A Importância da Música para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança. **Revista Interação**, v. 1, n. 2, 12 ed., ano VII.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Ed. MEC/SEF, Brasília, 1998.

_____. **Lei Nº 11.769**, de 18 de Agosto de 2008; que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, DF, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FUCCI-AMANTO, Rita. **Escola e Educação Musical: (Des)Caminho Histórico e Horizonte**. Campinas: Papirus, 2012.

GANDARA, Mari. **Atividades Ritmadas para Crianças**. Campinas: Átomo, 1999.

GERÔNIMO, A. P.; BRIZACCO, R. M. L. C.; PEREIRA, C. A.. Importância do Desenvolvimento Afetivo no Processo Educativo. **Revista Janus**, lorena, v. 5, n. 8, p. 83-108, jul./dez., 2008.

GODOI, L. R. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Londrina: UEL. 2011.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: Algumas Implicações do Neuro-Desenvolvimento para a Educação Musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

JUNIOR, Leonardo. **A Influência da música no desenvolvimento humano**. Disponível em: <<http://musicaplenua.com/a-influencia-musical-2/>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

MARCAL, Eliane Subtil. **Desenvolvimento Psicosexual**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/39697/desenvolvimento-psicosexual>>. Acesso em: 19 maio 2016.

MENESES, Hélem Soares de. **Introdução aos Estágios de Desenvolvimento de Jean Piaget**. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/introducao-aos-estagios-de-desenvolvimento-de-jean-piaget>>. Acesso em: 19 maio 2016.

MIRANDA, Marília G. de; O Processo De Socialização Na Escola: A Evolução Da Condição Social Da Criança; IN LANE, S. T. M.; CODO, W.(org.) **Psicologia Social: o homem em movimento**, 8. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

NOREIRA, A. C.; Santos, H.; Coelho, I. S. A Música Na Sala De Aula - A Música Como Recurso Didático. **Humanitas**, UNISANTA, p. 41-61; v. 3 n. 1; 2014.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Desenvolvimento Afetivo na Criança**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/>>. Acesso em: 28 maio 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; **Desenvolvimento Humano**. 12. ed.; São Paulo: AMGH editora Ltda., 2013.

PROFESSORA 1. **Professora 1**: depoimento. [10 Abr.2015]. Entrevistadora: Jackeline Marisa Fritsche. Sinop MT, 2015. Gravação digital (1h 13min. 12seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre a educação Musical em Sinop.

PROFESSORA 2. **Professora 2**: depoimento. [10 Abr.2015]. Entrevistadora: Jackeline Marisa Fritsche. Sinop MT, 2015. Gravação digital (1h 05min. 45 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre a educação Musical em Sinop.

PROFESSORA 3. **Professora 3**: depoimento. [13 Abr.2015]. Entrevistadora: Jackeline Marisa Fritsche. Sinop MT, 2015. Gravação digital (1h 11min. 21 seg). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre a educação Musical em Sinop.

XIMENES, Sergio. **Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo, Ediouro, 2000.

Correspondência:

Jackeline Marisa Fritsche. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jackelinefritsche@hotmail.com

Recebido em: 23 de novembro de 2016.

Aprovado em: 26 de novembro de 2016.